



COMBINAÇÕES DE COPA/PORTA-ENXERTO SOB DIFERENTES MÉTODOS DE MINIENXERTIA EM ANONÁCEAS

Daniel Garcia de Souza¹; Ricardo Amaro de Sales² & Luiz Aurélio Peres Martelleto³

¹ Bolsista CAPES, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia (PPG-Fitotecnia), IA/UFRRJ, e-mail: danielgarsouza@yahoo.com.br; ² Bolsista CAPES, Mestrando no PPG-Fitotecnia, IA/UFRRJ; ³ Professor do Departamento de Fitotecnia, UFRRJ.

Área de Concentração: Produção Vegetal

RESUMO

O emprego da enxertia em plantas juvenis tem sido denominado de minienxertia. Por meio dessa técnica é possível realizar a união dos tecidos de duas ou mais plantas diferentes, permitindo-se explorar copas comerciais com melhores características agronômicas. Na produção de mudas de anonáceas, a utilização da minienxertia se torna uma importante técnica, uma vez que permite introduzir, a depender do porta-enxerto empregado, resistência aos principais patógenos de solo para as culturas da pinha, atemoia e graviola, maior eficiência do uso da água, vigor, propriedade ananicante entre outros. Fatores que influenciam no sucesso desta técnica de propagação estão relacionados à distância genética dos indivíduos usados, aos fatores climáticos e à prática de minienxertia em si. Portanto, este trabalho teve por objetivo avaliar a propagação de anonáceas, utilizando-se diferentes espécies com cinco combinações de copa e porta-enxerto, procedendo-se a minienxertia pelos métodos de fenda lateral e subenxertia. Para isso, foram utilizadas mudas de atemoia (*Annona cherimola* x *Annona squamosa*), condessa (*Annona reticulata*), graviola (*Annona muricata*) e pinha (*Annona squamosa*) aos 96 dias após a semeadura (DAS). Os tratamentos foram constituídos das combinações de graviola sobre a condessa (GC) e graviola sobre atemoia (GA); pinha sobre condessa (PC) e pinha sobre atemoia (PA) e atemoia sobre graviola (AG). O corte do tecido vegetal foi realizado por meio de estilete na região do hipocótilo das plântulas em ambos copa e porta-enxerto. Para promover a junção dos tecidos fez-se o amarrão com fita adesiva e sobre esta utilizaram-se grampos próprios para enxertia. 45 dias depois, as plantas enxertadas tiveram os grampos e fita adesiva retirados e contou-se o número de enxertos bem sucedidos e assim calculou-se o percentual de sucesso para cada tratamento. Foi adotado o delineamento inteiramente casualizado. Os percentuais de pegamento nas combinações de graviola sobre a condessa (GC); graviola sobre atemoia (GA); pinha sobre condessa (PC); pinha sobre atemoia (PA) e atemoia sobre graviola (AG) foram, respectivamente, de 10; 20; 40; 10 e 20%, para o método de fenda lateral. Já para o método de subenxertia, foi de 40; 10; 0; 20 e 10%. Conclui-se que a técnica de minienxertia para anonáceas se apresenta como uma ferramenta promissora, porém, necessita de ajustes para se obter maior pegamento.

Palavras-chave: atemoia; condessa; graviola; pinha; hipocótilo

Agências Financiadoras: CAPES; CNPq